

II SÉRIE
n.º 7
OUTUBRO 1977
PREÇO 15\$00

REVISTA PORTUGUESA DE **xadrez**



XADREZ AO VIVO EM CORROIOS

SUMÁRIO

- 99 Uma iniciativa dos jovens de Corroios
- 100 Lenda diabólica
- 100 Concurso internacional de composição — tema «Margarida»
- 101 Nacional
- 102 A debilidade fixada
- 103 O Mundial de Juniores
- 104 Bibliografia
- 105 O ataque ao roque
- 106 Romanichin em Portugal
- 108 A importância do final
- 109 O XXXIII Nacional Absoluto
- 110 Leninegrado
- 112 Secção de consulta
- 113 Vem aí o Spasski-Korchnoi
- 114 A cilada na abertura
- 116 Para resolver

Proprietária e editora: Federação Portuguesa de Xadrez — Sede da redacção e administração: Rua da Sociedade Farmacêutica, 56-2.º, Lisboa-1 — Tels. 53 90 27/8.

Director: Simões Nunes — **Corpo redactorial:** Alvaro Pereira, Armando Aragão, Daogberto Markl, José Oliveira, José Pereira dos Santos, Luís Santos, Rui Nascimento, Sobreda Antunes, Tomé Duarte, Victor Silva (chefe de Redacção) — **Colaboram neste número:** Américo Costa, Fernando Silva, João Sequeira, Joaquim Brás Serra, Manuel Valadares, Rui Pereira — **Correspondentes:** Faria de Bastos, Manuel Matos, Pedro Palhares, Vladimiro Miranda — **Fotografia:** Alvaro Fernandes.

Administrador: Gonçalo Leal — **Administrador-adjunto:** Agostinho Roxo — **Contabilidade:** José de Almeida.

Composição e impressão: Gráfica Progressiva de Cacilhas, Lda. — Rua Carvalho Freirinha, 63-A — Cacilhas — Tel. 275 14 94

Tiragem: 6.500 exemplares

Distribuição: Agência Portuguesa de Revistas

Preço por número: 15\$00 — **Assinatura semestral:** 80\$00 — **Assinatura anual:** 150\$00.

EDITORIAL

Quando o leitor tiver nas mãos este número 7 da R. P. X. está a desencadear-se, em todo o país, a maior operação xadrestística até hoje tentada a nível nacional: *O Torneio do Cinquentenário da Federação Portuguesa de Xadrez.*

Será o resultado do esforço máximo que a Federação, Associações e Clubes, todo o xadrez federado, em perfeita conjugação de forças, está neste momento em condições de desenvolver.

Pretende atingir-se, além do campo de acção onde já se pratica o xadrez de competição, aquele outro, muito mais vasto, das empresas, escolas, pequenos clubes, associações diversas, recreativas, culturais, de classe, de moradores, etc., todos os locais, enfim, onde o pequeno tabuleiro das 64 casas possa ser utilizado.

Para o conseguir haverá uma primeira fase em que se disputarão torneios em quantos locais haja meia dúzia de xadrezistas dispostos a competir.

A segunda fase, a nível distrital, englobará os apurados de todos esses torneios. O número de concorrentes e a localização do torneio distrital dependerá de factores peculiares de cada Distrito: Número inicial de inscrições, apoio para deslocações e estadia, etc. A duração do torneio será sempre a de um fim de semana, para o que se utilizará o sistema suíço, e a organização estará a cargo da F. P. X. ou Associações.

A final, organizada pela F. P. X. em Dezembro, englobará o maior número possível de apurados dos tor-

neios distritais, que terão direito a despesas de deslocação e subsídio de alojamento, no local, a determinar, da grande concentração nacional. Haverá ainda prémios para todos estes concorrentes.

Como não é difícil de intuir, do êxito desta gigantesca operação dependerá o futuro do xadrez em Portugal e a dimensão que ele virá a ter nos próximos anos.

E esse êxito dependerá do apoio e assistência que os xadrezistas actuais lhe derem. Nos locais onde trabalham, escolas, empresas, fábricas, etc., nos locais onde convivem, centros sociais, clubes recreativos, casas do povo, cafés e tantos outros, nos locais de residência, ruas, bairros, vilas, aldeias, etc.

Apelamos por isso para quantos se interessam por estas coisas do xadrez no sentido de colaborarem nesta iniciativa. A ajuda a dar pode revestir-se de qualquer das seguintes formas:

— Propagandear o torneio de forma a conseguir um maior número inicial de inscrições. Muitos xadrezistas, alguns bem dotados, não se inscrevem por temer que a sua força seja ridícula. Fazer-lhes ver que este torneio É PARA TODOS.

— Contribuir para o êxito dos torneios distritais, os mais difíceis para os organizadores, em alguma das três modalidades:

a) Organização do torneio. (Existirá em cada Distrito um enviado da Federação ou Associação de Xadrez mais próxima mas ele necessitará de ajuda.)

b) Angariação de transportes para a deslocação dos jogadores do local de residência ao do torneio distrital. (Boleias, descontos em camionagem, etc.)

c) Angariação de alojamentos, no local do torneio distrital, para o fim de semana em que se disputa o torneio. (Casas particulares, descontos em pensões, instituições dispostas a conceder alojamento).

A Revista Portuguesa de Xadrez editou um número especial, gratuito, em que todas as indicações são dadas e que inclui o Boletim de Inscrições.

Enviá-lo-emos a quantos no-lo pedirem.

Leitor Amigo: Inclua-se no número dos que, neste momento, em Portugal, trabalham para que o xadrez seja uma realidade no nosso país.



Uma iniciativa dos jovens de Corroios



Aspecto da partida ao vivo

Integrado nas festas populares do 1.º aniversário da sua promoção a freguesia, realizou-se no passado dia 11 de Setembro, em Corroios concelho do Seixal, uma partida de Xadrez ao Vivo, iniciativa dos jovens locais, com apoio e organização do Grupo de Xadrez da Casa do Povo de Corroios.

Como director deste grupo, coube-me a grata missão de orientar os trabalhos destes jovens, sendo de enaltecer todo o apoio que a direcção desta Casa do Povo nos concedeu.

Iniciaram-se os trabalhos: de cartolina, desenharam-se e pintaram-se bonitos cabeçalhos de figuras xadrezísticas, de canas e setas de cartão, fizeram-se lanças e bengalas e de baratos panos de lençol fizeram-se as vestimentas.

Todo este trabalho artesanal, veio quanto a mim, reforçar o valor da iniciativa, pois além de excelente divulgação de xadrez, os miúdos e miúdas, com idades entre os 8 e 17 anos, puderam dar largas à sua imaginação, no que respeita a pintura, desenho e trabalhos manuais, por isso considero esta iniciativa uma das mais válidas, talvez até inéditas, nas camadas mais jovens.

Tive a preocupação de seleccionar uma partida, em que quase todas as figuras se movimentassem, permitindo assim, que todos tivessem a sua quota parte de actividade na partida, deixando para segundo plano o nível técnico que a mesma pudesse ter.

Feitos ensaios e preparativos finais, houve

miúdas que não queriam aceitar o bigode de peão ou barbichas de bispo, enquanto outros queriam bigodes prolongados e retorcidos; mas torneadas estas dificuldades, lá se dirigiram para a porta da Casa do Povo, aonde os esperavam os Bombeiros Voluntários de Cacilhas, com a sua fanfarras.

Pelas 17 horas, os dois «exércitos», garbosamente perfilados, com a alegria estampada nos seus rostos, *a contrastar com a tristeza daqueles que não puderam alinhar na partida*, desfilaram pelas ruas da povoação ao som de «marcha de guerra», até ao «Campo de batalha», previamente pintado no centro do arraial da festa *por meia dúzia de pais*, orgulhosos por terem, de algum modo, contribuído para a festa dos seus filhos.

Feita a apresentação individual de todas as figuras, iniciou-se a partida.

Eu conduzi as brancas e Jorge de Carvalho as pretas e os comentários estiveram a cargo de Manuel de Almeida. Quando uma figura era tomada, lá apareciam os bombeiros com uma maca para retirarem o «morto» do «campo» ao som de música.

À medida que a partida ia prosseguindo, um belo exemplo se me deparou, pois a traquinisse, própria da sua idade, converteu-se, como por encanto, em correctos, elegantes e apurados movimentos, nem o sol abrasante que se fez sentir durante aquela hora e meia, os fez desviar da missão que todos apostaram cumprir.

Seguiram-se duas séries de simultâneas conduzidas por Manuel de Almeida e Gra-

de, jogadores almadenses, tendo-se registado 3 vitórias em 25 tabuleiros, lógico, pois quase todos os simultaneados eram jovens estreantes até aos 17 anos, de registar que uma das vitórias foi conseguida por uma miúda de 12 anos.

Sinto a validade deste trabalho, pois há dias um amigo disse-me: «Sabes que tive de comprar um jogo de xadrez à minha miúda? E o engraçado é que eu e minha mulher já sabemos também jogar, graças à nossa filha».

Quando chego do emprego, por volta das 19 horas lá estão o Fernando, o Jorge, a Anabela, o Filipe e outros a aguardar a minha chegada, e lá nos dirigimos para a Casa do Povo treinar numas aberturas e finais; de vez enquanto aparecem «caras novas» talvez recomendados pelos jovens amigos, interessados em saber como salta o cavalo, como se chamam as peças, etc. aparece logo um voluntário para ensinar o novo aluno e lá estão eles, no dia seguinte. *Quantos destes jovens não há nas escolas? Porque não vemos estes lá?*

Deixo à consideração das entidades responsáveis pela massificação social desportiva e, neste caso, pelo xadrez, o que se está a desenvolver nesta localidade, fazendo votos porque o exemplo seja seguido por esse Portugal fora, acreditando que este é um dos meios válidos para a transformação da sociedade portuguesa no sentido positivo.

JOAQUIM BRÁS SERRA

A nossa capa

Tínhamos pensado dedicar esta nossa primeira capa a cores à visita a Portugal do GM Oleg Romanichin. Não é todos os dias que recebemos visitantes de tal craveira, e a simpatia e o virtuosismo do moço vencedor de Leningrado justificavam-no plenamente.

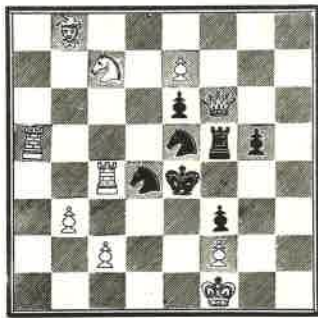
Mas, entretanto, aconteceu Corroios... Uma partida ao vivo, de «egerção espontânea», idealizada e realizada pelas pessoas da Casa do Povo. Para nós, a alegria de ver despontar aquilo que, há alguns anos, temos tentado fomentar: o gosto pelo xadrez, principalmente nas camadas jovens e meios populares.

É claro que não hesitámos na substituição, de tal modo se torna evidente ser a participação das populações o verdadeiro motor de um processo de desenvolvimento do xadrez.

Do que foi o acontecimento de Corroios encontra o leitor, nesta página, a simpática reportagem que um dos intervenientes, Joaquim Brás Serra, que é o principal animador do núcleo de xadrez da Casa do Povo, fez o favor de nos enviar. Os nossos agradecimentos e um grande abraço da RPX aos jovens xadrezistas.

Lenda diabólica

Na sua época, Paolo Boi, o Siracusano, foi, juntamente com Ruy López de Segura e Damião de Odemira, um dos melhores jogadores de xadrez do mundo. Conta-se que se encontrou um dia com uma dama de rara e deslumbrante beleza por quem ficou vivamente embeicado. Conversaram longamente até que a dama, para surpresa de Paolo, o desafia para uma partida amigável de xadrez. Paolo pensou em recusar, dada a sua força, mas, perante a insistência da dama, sentaram-se ao tabuleiro frente a frente. Não tardou muito que o siracusano verificasse com admiração que a dama para além da sua beleza deslumbrante e da sua vasta cultura era também uma jogadora respeitável! Após uma luta encarniçada, através duma combinação estonteante daquelas a que ninguém pode resistir, chegou-se à posição do diagrama. Paolo, que tem o lance, anuncia à bela mate em dois lances.



Mas eis que quando se prepara para rematar a partida verifica embatucado que a sua dama branca, numa manobra nunca antes vista no tabuleiro, se transforma em preta «Céus, exclama o de Siracusa, a peça mais forte desertou e passou-se para o inimigo». Durante uns bons minutos o jogador não sabia o que fazer tal era o seu espanto. A dama ria baixinho, ria, ria. Após ter estudado a posição Paolo anuncia: «Não faz mal. Mesmo assim mate em dois».

Problema 1: Chave 1. Cxe6

Problema 2: Chave 1. Cb5

A fascinante mulher ao verificar a inevitabilidade do mate esfumou-se enfurecida deixando no local um intenso cheiro a enxofre. Paolo Boi tinha vencido o próprio Diabo.

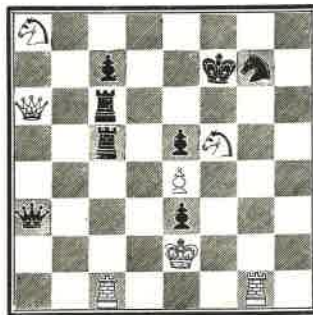
Após a sua derrota, o Diabo cismava no inferno. Não dormia, tinha pesadelos angelicais e fremia em desejos de vingança. Obteve os melhores livros de teoria e durante quinze dias não fez outra coisa senão estudar, estudar. Tudo muito bem assimiladinho, desceu à Terra e não lhe

foi difícil encontrar Paolo. Desta vez já vinha no seu traje cerimonial: rosto e patas de bode e rabo com ponta de seta, bem penteado e exalando um cheiro nauseabundo. O Siracusano assim que o viu ficou naturalmente estarecido. Engoliu em seco, tentou pronunciar o famoso «Vade retero satana...» mas como calculam o amor pelo xadrez sobrepôs-se ao temor pelo Diabo. Aceitou o desafio. A partida decorreu no grupo de xadrez de Siracusa perante numerosa assistência..

Desta vez tocava ao demónio jogar de brancas. Este escolheu uma variante muito aguda (que infelizmente a lenda não registou) e Paolo verificou ao fim de alguns lances que Satanás vinha muito bem preparado. Com algumas novidades teóricas e um jogo muito activo a sua vantagem ia inexoravelmente alargando-se. O Siracusano tentava opor-lhe uma tenaz resistência mas a defesa não parecia ter sucesso. Até que se chegou à posição do diagrama e o Diabo, muito delicado e cortês, exclamou: «Paolo, tenho o prazer de lhe anunciar um lindo mate em sete lances».

Paolo Boi ficou estarecido. Estava perdido. Satanás começa o remate final.

Agora só um milagre podia salvar o nosso homem. Quando o Diabo vai executar o sétimo lance uma luz desce sobre o tabuleiro e este, tentando desesperadamente efectuar o lance de misericórdia, não o consegue. O milagre dera-se!



O diabo enfurecido desapareceu para não mais voltar: consta que nunca mais jogou xadrez.

(Veja se descobre como o milagre se deu. Se não conseguir procure nas soluções «por detarás do espelho»).

SOLUÇÕES

Problema 1: 1. Cxe6 2. Txd4 3. Txd4 4. Txd4 5. Txd4 6. Txd4 7. Txd4 8. Txd4 9. Txd4 10. Txd4 11. Txd4 12. Txd4 13. Txd4 14. Txd4 15. Txd4 16. Txd4 17. Txd4 18. Txd4 19. Txd4 20. Txd4 21. Txd4 22. Txd4 23. Txd4 24. Txd4 25. Txd4 26. Txd4 27. Txd4 28. Txd4 29. Txd4 30. Txd4 31. Txd4 32. Txd4 33. Txd4 34. Txd4 35. Txd4 36. Txd4 37. Txd4 38. Txd4 39. Txd4 40. Txd4 41. Txd4 42. Txd4 43. Txd4 44. Txd4 45. Txd4 46. Txd4 47. Txd4 48. Txd4 49. Txd4 50. Txd4 51. Txd4 52. Txd4 53. Txd4 54. Txd4 55. Txd4 56. Txd4 57. Txd4 58. Txd4 59. Txd4 60. Txd4 61. Txd4 62. Txd4 63. Txd4 64. Txd4 65. Txd4 66. Txd4 67. Txd4 68. Txd4 69. Txd4 70. Txd4 71. Txd4 72. Txd4 73. Txd4 74. Txd4 75. Txd4 76. Txd4 77. Txd4 78. Txd4 79. Txd4 80. Txd4 81. Txd4 82. Txd4 83. Txd4 84. Txd4 85. Txd4 86. Txd4 87. Txd4 88. Txd4 89. Txd4 90. Txd4 91. Txd4 92. Txd4 93. Txd4 94. Txd4 95. Txd4 96. Txd4 97. Txd4 98. Txd4 99. Txd4 100. Txd4 101. Txd4 102. Txd4 103. Txd4 104. Txd4 105. Txd4 106. Txd4 107. Txd4 108. Txd4 109. Txd4 110. Txd4 111. Txd4 112. Txd4 113. Txd4 114. Txd4 115. Txd4 116. Txd4 117. Txd4 118. Txd4 119. Txd4 120. Txd4 121. Txd4 122. Txd4 123. Txd4 124. Txd4 125. Txd4 126. Txd4 127. Txd4 128. Txd4 129. Txd4 130. Txd4 131. Txd4 132. Txd4 133. Txd4 134. Txd4 135. Txd4 136. Txd4 137. Txd4 138. Txd4 139. Txd4 140. Txd4 141. Txd4 142. Txd4 143. Txd4 144. Txd4 145. Txd4 146. Txd4 147. Txd4 148. Txd4 149. Txd4 150. Txd4 151. Txd4 152. Txd4 153. Txd4 154. Txd4 155. Txd4 156. Txd4 157. Txd4 158. Txd4 159. Txd4 160. Txd4 161. Txd4 162. Txd4 163. Txd4 164. Txd4 165. Txd4 166. Txd4 167. Txd4 168. Txd4 169. Txd4 170. Txd4 171. Txd4 172. Txd4 173. Txd4 174. Txd4 175. Txd4 176. Txd4 177. Txd4 178. Txd4 179. Txd4 180. Txd4 181. Txd4 182. Txd4 183. Txd4 184. Txd4 185. Txd4 186. Txd4 187. Txd4 188. Txd4 189. Txd4 190. Txd4 191. Txd4 192. Txd4 193. Txd4 194. Txd4 195. Txd4 196. Txd4 197. Txd4 198. Txd4 199. Txd4 200. Txd4 201. Txd4 202. Txd4 203. Txd4 204. Txd4 205. Txd4 206. Txd4 207. Txd4 208. Txd4 209. Txd4 210. Txd4 211. Txd4 212. Txd4 213. Txd4 214. Txd4 215. Txd4 216. Txd4 217. Txd4 218. Txd4 219. Txd4 220. Txd4 221. Txd4 222. Txd4 223. Txd4 224. Txd4 225. Txd4 226. Txd4 227. Txd4 228. Txd4 229. Txd4 230. Txd4 231. Txd4 232. Txd4 233. Txd4 234. Txd4 235. Txd4 236. Txd4 237. Txd4 238. Txd4 239. Txd4 240. Txd4 241. Txd4 242. Txd4 243. Txd4 244. Txd4 245. Txd4 246. Txd4 247. Txd4 248. Txd4 249. Txd4 250. Txd4 251. Txd4 252. Txd4 253. Txd4 254. Txd4 255. Txd4 256. Txd4 257. Txd4 258. Txd4 259. Txd4 260. Txd4 261. Txd4 262. Txd4 263. Txd4 264. Txd4 265. Txd4 266. Txd4 267. Txd4 268. Txd4 269. Txd4 270. Txd4 271. Txd4 272. Txd4 273. Txd4 274. Txd4 275. Txd4 276. Txd4 277. Txd4 278. Txd4 279. Txd4 280. Txd4 281. Txd4 282. Txd4 283. Txd4 284. Txd4 285. Txd4 286. Txd4 287. Txd4 288. Txd4 289. Txd4 290. Txd4 291. Txd4 292. Txd4 293. Txd4 294. Txd4 295. Txd4 296. Txd4 297. Txd4 298. Txd4 299. Txd4 300. Txd4 301. Txd4 302. Txd4 303. Txd4 304. Txd4 305. Txd4 306. Txd4 307. Txd4 308. Txd4 309. Txd4 310. Txd4 311. Txd4 312. Txd4 313. Txd4 314. Txd4 315. Txd4 316. Txd4 317. Txd4 318. Txd4 319. Txd4 320. Txd4 321. Txd4 322. Txd4 323. Txd4 324. Txd4 325. Txd4 326. Txd4 327. Txd4 328. Txd4 329. Txd4 330. Txd4 331. Txd4 332. Txd4 333. Txd4 334. Txd4 335. Txd4 336. Txd4 337. Txd4 338. Txd4 339. Txd4 340. Txd4 341. Txd4 342. Txd4 343. Txd4 344. Txd4 345. Txd4 346. Txd4 347. Txd4 348. Txd4 349. Txd4 350. Txd4 351. Txd4 352. Txd4 353. Txd4 354. Txd4 355. Txd4 356. Txd4 357. Txd4 358. Txd4 359. Txd4 360. Txd4 361. Txd4 362. Txd4 363. Txd4 364. Txd4 365. Txd4 366. Txd4 367. Txd4 368. Txd4 369. Txd4 370. Txd4 371. Txd4 372. Txd4 373. Txd4 374. Txd4 375. Txd4 376. Txd4 377. Txd4 378. Txd4 379. Txd4 380. Txd4 381. Txd4 382. Txd4 383. Txd4 384. Txd4 385. Txd4 386. Txd4 387. Txd4 388. Txd4 389. Txd4 390. Txd4 391. Txd4 392. Txd4 393. Txd4 394. Txd4 395. Txd4 396. Txd4 397. Txd4 398. Txd4 399. Txd4 400. Txd4 401. Txd4 402. Txd4 403. Txd4 404. Txd4 405. Txd4 406. Txd4 407. Txd4 408. Txd4 409. Txd4 410. Txd4 411. Txd4 412. Txd4 413. Txd4 414. Txd4 415. Txd4 416. Txd4 417. Txd4 418. Txd4 419. Txd4 420. Txd4 421. Txd4 422. Txd4 423. Txd4 424. Txd4 425. Txd4 426. Txd4 427. Txd4 428. Txd4 429. Txd4 430. Txd4 431. Txd4 432. Txd4 433. Txd4 434. Txd4 435. Txd4 436. Txd4 437. Txd4 438. Txd4 439. Txd4 440. Txd4 441. Txd4 442. Txd4 443. Txd4 444. Txd4 445. Txd4 446. Txd4 447. Txd4 448. Txd4 449. Txd4 450. Txd4 451. Txd4 452. Txd4 453. Txd4 454. Txd4 455. Txd4 456. Txd4 457. Txd4 458. Txd4 459. Txd4 460. Txd4 461. Txd4 462. Txd4 463. Txd4 464. Txd4 465. Txd4 466. Txd4 467. Txd4 468. Txd4 469. Txd4 470. Txd4 471. Txd4 472. Txd4 473. Txd4 474. Txd4 475. Txd4 476. Txd4 477. Txd4 478. Txd4 479. Txd4 480. Txd4 481. Txd4 482. Txd4 483. Txd4 484. Txd4 485. Txd4 486. Txd4 487. Txd4 488. Txd4 489. Txd4 490. Txd4 491. Txd4 492. Txd4 493. Txd4 494. Txd4 495. Txd4 496. Txd4 497. Txd4 498. Txd4 499. Txd4 500. Txd4 501. Txd4 502. Txd4 503. Txd4 504. Txd4 505. Txd4 506. Txd4 507. Txd4 508. Txd4 509. Txd4 510. Txd4 511. Txd4 512. Txd4 513. Txd4 514. Txd4 515. Txd4 516. Txd4 517. Txd4 518. Txd4 519. Txd4 520. Txd4 521. Txd4 522. Txd4 523. Txd4 524. Txd4 525. Txd4 526. Txd4 527. Txd4 528. Txd4 529. Txd4 530. Txd4 531. Txd4 532. Txd4 533. Txd4 534. Txd4 535. Txd4 536. Txd4 537. Txd4 538. Txd4 539. Txd4 540. Txd4 541. Txd4 542. Txd4 543. Txd4 544. Txd4 545. Txd4 546. Txd4 547. Txd4 548. Txd4 549. Txd4 550. Txd4 551. Txd4 552. Txd4 553. Txd4 554. Txd4 555. Txd4 556. Txd4 557. Txd4 558. Txd4 559. Txd4 560. Txd4 561. Txd4 562. Txd4 563. Txd4 564. Txd4 565. Txd4 566. Txd4 567. Txd4 568. Txd4 569. Txd4 570. Txd4 571. Txd4 572. Txd4 573. Txd4 574. Txd4 575. Txd4 576. Txd4 577. Txd4 578. Txd4 579. Txd4 580. Txd4 581. Txd4 582. Txd4 583. Txd4 584. Txd4 585. Txd4 586. Txd4 587. Txd4 588. Txd4 589. Txd4 590. Txd4 591. Txd4 592. Txd4 593. Txd4 594. Txd4 595. Txd4 596. Txd4 597. Txd4 598. Txd4 599. Txd4 600. Txd4 601. Txd4 602. Txd4 603. Txd4 604. Txd4 605. Txd4 606. Txd4 607. Txd4 608. Txd4 609. Txd4 610. Txd4 611. Txd4 612. Txd4 613. Txd4 614. Txd4 615. Txd4 616. Txd4 617. Txd4 618. Txd4 619. Txd4 620. Txd4 621. Txd4 622. Txd4 623. Txd4 624. Txd4 625. Txd4 626. Txd4 627. Txd4 628. Txd4 629. Txd4 630. Txd4 631. Txd4 632. Txd4 633. Txd4 634. Txd4 635. Txd4 636. Txd4 637. Txd4 638. Txd4 639. Txd4 640. Txd4 641. Txd4 642. Txd4 643. Txd4 644. Txd4 645. Txd4 646. Txd4 647. Txd4 648. Txd4 649. Txd4 650. Txd4 651. Txd4 652. Txd4 653. Txd4 654. Txd4 655. Txd4 656. Txd4 657. Txd4 658. Txd4 659. Txd4 660. Txd4 661. Txd4 662. Txd4 663. Txd4 664. Txd4 665. Txd4 666. Txd4 667. Txd4 668. Txd4 669. Txd4 670. Txd4 671. Txd4 672. Txd4 673. Txd4 674. Txd4 675. Txd4 676. Txd4 677. Txd4 678. Txd4 679. Txd4 680. Txd4 681. Txd4 682. Txd4 683. Txd4 684. Txd4 685. Txd4 686. Txd4 687. Txd4 688. Txd4 689. Txd4 690. Txd4 691. Txd4 692. Txd4 693. Txd4 694. Txd4 695. Txd4 696. Txd4 697. Txd4 698. Txd4 699. Txd4 700. Txd4 701. Txd4 702. Txd4 703. Txd4 704. Txd4 705. Txd4 706. Txd4 707. Txd4 708. Txd4 709. Txd4 710. Txd4 711. Txd4 712. Txd4 713. Txd4 714. Txd4 715. Txd4 716. Txd4 717. Txd4 718. Txd4 719. Txd4 720. Txd4 721. Txd4 722. Txd4 723. Txd4 724. Txd4 725. Txd4 726. Txd4 727. Txd4 728. Txd4 729. Txd4 730. Txd4 731. Txd4 732. Txd4 733. Txd4 734. Txd4 735. Txd4 736. Txd4 737. Txd4 738. Txd4 739. Txd4 740. Txd4 741. Txd4 742. Txd4 743. Txd4 744. Txd4 745. Txd4 746. Txd4 747. Txd4 748. Txd4 749. Txd4 750. Txd4 751. Txd4 752. Txd4 753. Txd4 754. Txd4 755. Txd4 756. Txd4 757. Txd4 758. Txd4 759. Txd4 760. Txd4 761. Txd4 762. Txd4 763. Txd4 764. Txd4 765. Txd4 766. Txd4 767. Txd4 768. Txd4 769. Txd4 770. Txd4 771. Txd4 772. Txd4 773. Txd4 774. Txd4 775. Txd4 776. Txd4 777. Txd4 778. Txd4 779. Txd4 780. Txd4 781. Txd4 782. Txd4 783. Txd4 784. Txd4 785. Txd4 786. Txd4 787. Txd4 788. Txd4 789. Txd4 790. Txd4 791. Txd4 792. Txd4 793. Txd4 794. Txd4 795. Txd4 796. Txd4 797. Txd4 798. Txd4 799. Txd4 800. Txd4 801. Txd4 802. Txd4 803. Txd4 804. Txd4 805. Txd4 806. Txd4 807. Txd4 808. Txd4 809. Txd4 810. Txd4 811. Txd4 812. Txd4 813. Txd4 814. Txd4 815. Txd4 816. Txd4 817. Txd4 818. Txd4 819. Txd4 820. Txd4 821. Txd4 822. Txd4 823. Txd4 824. Txd4 825. Txd4 826. Txd4 827. Txd4 828. Txd4 829. Txd4 830. Txd4 831. Txd4 832. Txd4 833. Txd4 834. Txd4 835. Txd4 836. Txd4 837. Txd4 838. Txd4 839. Txd4 840. Txd4 841. Txd4 842. Txd4 843. Txd4 844. Txd4 845. Txd4 846. Txd4 847. Txd4 848. Txd4 849. Txd4 850. Txd4 851. Txd4 852. Txd4 853. Txd4 854. Txd4 855. Txd4 856. Txd4 857. Txd4 858. Txd4 859. Txd4 860. Txd4 861. Txd4 862. Txd4 863. Txd4 864. Txd4 865. Txd4 866. Txd4 867. Txd4 868. Txd4 869. Txd4 870. Txd4 871. Txd4 872. Txd4 873. Txd4 874. Txd4 875. Txd4 876. Txd4 877. Txd4 878. Txd4 879. Txd4 880. Txd4 881. Txd4 882. Txd4 883. Txd4 884. Txd4 885. Txd4 886. Txd4 887. Txd4 888. Txd4 889. Txd4 890. Txd4 891. Txd4 892. Txd4 893. Txd4 894. Txd4 895. Txd4 896. Txd4 897. Txd4 898. Txd4 899. Txd4 900. Txd4 901. Txd4 902. Txd4 903. Txd4 904. Txd4 905. Txd4 906. Txd4 907. Txd4 908. Txd4 909. Txd4 910. Txd4 911. Txd4 912. Txd4 913. Txd4 914. Txd4 915. Txd4 916. Txd4 917. Txd4 918. Txd4 919. Txd4 920. Txd4 921. Txd4 922. Txd4 923. Txd4 924. Txd4 925. Txd4 926. Txd4 927. Txd4 928. Txd4 929. Txd4 930. Txd4 931. Txd4 932. Txd4 933. Txd4 934. Txd4 935. Txd4 936. Txd4 937. Txd4 938. Txd4 939. Txd4 940. Txd4 941. Txd4 942. Txd4 943. Txd4 944. Txd4 945. Txd4 946. Txd4 947. Txd4 948. Txd4 949. Txd4 950. Txd4 951. Txd4 952. Txd4 953. Txd4 954. Txd4 955. Txd4 956. Txd4 957. Txd4 958. Txd4 959. Txd4 960. Txd4 961. Txd4 962. Txd4 963. Txd4 964. Txd4 965. Txd4 966. Txd4 967. Txd4 968. Txd4 969. Txd4 970. Txd4 971. Txd4 972. Txd4 973. Txd4 974. Txd4 975. Txd4 976. Txd4 977. Txd4 978. Txd4 979. Txd4 980. Txd4 981. Txd4 982. Txd4 983. Txd4 984. Txd4 985. Txd4 986. Txd4 987. Txd4 988. Txd4 989. Txd4 990. Txd4 991. Txd4 992. Txd4 993. Txd4 994. Txd4 995. Txd4 996. Txd4 997. Txd4 998. Txd4 999. Txd4 1000. Txd4 1001. Txd4 1002. Txd4 1003. Txd4 1004. Txd4 1005. Txd4 1006. Txd4 1007. Txd4 1008. Txd4 1009. Txd4 1010. Txd4 1011. Txd4 1012. Txd4 1013. Txd4 1014. Txd4 1015. Txd4 1016. Txd4 1017. Txd4 1018. Txd4 1019. Txd4 1020. Txd4 1021. Txd4 1022. Txd4 1023. Txd4 1024. Txd4 1025. Txd4 1026. Txd4 1027. Txd4 1028. Txd4 1029. Txd4 1030. Txd4 1031. Txd4 1032. Txd4 1033. Txd4 1034. Txd4 1035. Txd4 1036. Txd4 1037. Txd4 1038. Txd4 1039. Txd4 1040. Txd4 1041. Txd4 1042. Txd4 1043. Txd4 1044. Txd4 1045. Txd4 1046. Txd4 1047. Txd4 1048. Txd4 1049. Txd4 1050. Txd4 1051. Txd4 1052. Txd4 1053. Txd4 1054. Txd4 1055. Txd4 1056. Txd4 1057. Txd4 1058. Txd4 1059. Txd4 1060. Txd4 1061. Txd4 1062. Txd4 1063. Txd4 1064. Txd4 1065. Txd4 1066. Txd4 1067. Txd4 1068. Txd4 1069. Txd4 1070. Txd4 1071. Txd4 1072. Txd4 1073. Txd4 1074. Txd4 1075. Txd4 1076. Txd4 1077. Txd4 1078. Txd4 1079. Txd4 1080. Txd4 1081. Txd4 1082. Txd4 1083. Txd4 1084. Txd4 1085. Txd4 1086. Txd4 1087. Txd4 1088. Txd4 1089. Txd4 1090. Txd4 1091. Txd4 1092. Txd4 1093. Txd4 1094. Txd4 1095. Txd4 1096. Txd4 1097. Txd4 1098. Txd4 1099. Txd4 1100. Txd4 1101. Txd4 1102. Txd4 1103. Txd4 1104. Txd4 1105. Txd4 1106. Txd4 1107. Txd4 1108. Txd4 1109. Txd4 1110. Txd4 1111. Txd4 1112. Txd4 1113. Txd4 1114. Txd4 1115. Txd4 1116. Txd4 1117. Txd4 1118. Txd4 1119. Txd4 1120. Txd4 1121. Txd4 1122. Txd4 1123. Txd4 1124. Txd4 1125. Txd4 1126. Txd4 1127. Txd4 1128. Txd4 1129. Txd4 1130. Txd4 1131. Txd4 1132. Txd4 1133. Txd4 1134. Txd4 1135. Txd4 1136. Txd4 1137. Txd4 1138. Txd4 1139. Txd4 1140. Txd4 1141. Txd4 1142. Txd4 1143. Txd4 1144. Txd4 1145. Txd4 1146. Txd4 1147. Txd4 1148. Txd4 1149. Txd4 1150. Txd4 1151. Txd4 1152. Txd4 1153. Txd4 1154. Txd4 1155. Txd4 1156. Txd4 1157. Txd4 1158. Txd4 1159. Txd4 1160. Txd4 1161. Txd4 1162. Txd4 1163. Txd4 1164. Txd4 1165. Txd4 1166. Txd4 1167. Txd4 1168. Txd4 1169. Txd4 1170. Txd4 1171. Txd4 1172. Txd4 1173. Txd4 1174. Txd4 1175. Txd4 1176. Txd4 1177. Txd4 1178. Txd4 1179. Txd4 1180. Txd4 1181. Txd4 1182. Txd4 1183. Txd4 1184. Txd4 1185. Txd4 1186. Txd4 1187. Txd4 1188. Txd4 1189. Txd4 1190. Txd4 1191. Txd4 1192. Txd4 1193. Txd4 1194. Txd4 1195. Txd4 1196. Txd4 1197. Txd4 1198. Txd4 1199. Txd4 1200. Txd4 1201. Txd4 1202. Txd4 1203. Txd4 1204. Txd4 1205. Txd4 1206. Txd4 1207. Txd4 1208. Txd4 1209. Txd4 1210. Txd4 1211. Txd4 1212. Txd4 1213. Txd4 1214. Txd4 1215. Txd4 1216. Txd4 1217. Txd4 1218. Txd4 1219. Txd4 1220. Txd4 1221. Txd4 1222. Txd4 1223. Txd4 1224. Txd4 1225. Txd4 1226. Txd4 1227. Txd4 1228. Txd4 1229. Txd4 1230. Txd4 1231. Txd4 1232. Txd4 1233. Txd4 1234. Txd4 1235. Txd4 1236. Txd4 1237. Txd4 1238. Txd4 1239. Txd4 1240. Txd4 1241. Txd4 1242. Txd4 1243. Txd4 1244. Txd4 1245. Txd4 1246. Txd4 1247. Txd4 1248. Txd4 1

Internacional posição «Margarida»

Texte français

Thème «Margarida» — Dans un deux-coups il y a un mouvement noir qui permet, simultanément, tous les mats de la solution.

— Envois à la REVISTA PORTUGUESA DE XADREZ — Rua da Sociedade Farmacêutica, 56 - 2.º — LISBOA, jusqu'au 28 Février 1978.

— 3 prix (médailles), mentions et récompensés.

— Juge: l'auteur du thème.

English text

In a two-moves, a black move permits all the mates of the solution, simultaneously.

— Problems to REVISTA PORTUGUESA DE XADREZ — Rua Sociedade Farmacêutica, 56 - 2.º — LISBOA, until February, 28, 1978.

— 3 prizes (medals), mentions and recommended.

— Judge: the theme's author.

Um novo tema no mundo da composição

O tema «Margarida» recupera artisticamente a ocorrência dos «mates múltiplos» que são um defeito grave quando em problemas de outros temas.

Até ao presente, os compositores viam com horror os «mates múltiplos» e escoraçavam-nos impiedosamente das suas obras como uma «praga» que em certos casos até destruía (demolia) os problemas.

A partir de agora, pode dizer-se, e dentro do novo tema, os «mates múltiplos» serão procurados e considerados efeito artístico, e o lance em que ocorrem tem a mais alta categoria existente na composição, ou seja, é a «variante temática».

Creemos, pois, ter aberto novos horizontes na arte e composição dos problemas de xadrez, e um larguíssimo campo de possibilidades, porque a maioria dos temas conhecidos poderá ser trabalhado no sentido de agrupar numa única variante todos os mates da solução, como exige o tema «Margarida».

Eis a oferta e desafio que aos compositores portugueses e de todo o mundo escaquístico, faz a Federação Portuguesa de Xadrez no ano do seu 50.º Aniversário.

RUI NASCIMENTO

Em Espinho xadrez para todos

Integradas nas Festas de Verão da cidade de Espinho, a Associação Académica de Espinho levou a efeito várias provas, uma simultânea e sessões de divulgação da modalidade.

Classificações:

1.º Torneio Aberto «Cidade de Espinho»

1.º Jorge Guimarães (CDUP) 5 1/2 pontos; 2.º João Andresen (GPX) 5 1/2; 3.º Fernando Castro (VFC) 5 1/2; 4.º José Azevedo (AAE) 5 1/2; 5.º Eduardo Monteiro (GXP) 4 1/2; 6.º Amadeu Loureiro (AAE) 4 1/2; 7.º José Tenreiro (CDUP) 4 1/2; 8.º Jorge Coelho (CDUP) 4; 9.º José Veríssimo (GPX) 4; 10.º Pedro Rocha (AAE) 4; 11.º Bernardino Passos (GPX) 3 1/2; 12.º Fernando Fernandes (CDUP) 3 1/2; 13.º Carlos Prezado (CDUP) 3 1/2; 14.º Fernando Reis (AAE) 3 1/2; 15.º Rui Fonseca (CDUP) 3; 16.º João Rui Coelho (AAE) 3; 17.º Rui Mendes (CDUP) 3; 18.º Luís Galego (CDUP) 3; 19.º João Carvalhas (AAE) 3; 20.º Paulo Felizes (VFC) 3; 21.º João Pereira (AAE) 2 1/2; 22.º Eduardo Rocha (AAE) 2; 23.º Carlos Alberto (AAE) 2; 24.º Pedro Gomes (AAE) 1 1/2.

Torneio de Rápidas

A classificação conjunta dos 3 torneios realizados foi a seguinte: 1.º F. Castro (VFC) 28 pontos; 2.º J. Tenreiro (CDUP) 23; 3.º F. Fernandes (CDUP) 21; 4.º J. Gilbert (GXP) 20; 5.º A. Loureiro (AAE) 16; 6.º C. Prezado (CDUP) 16; 7.º J. Azevedo (AAE) 13; 8.º J. Andresen (GXP) 11; 9.º M. Bismarck e J. Veríssimo 5.

5.º Torneio de Principiantes

1.º A. Carvalho 5 pontos; 2.º M. Ferreira 4; 3.º S. Pinho 3 1/2; 4.º J. Augusto 3 1/2; 5.º M. Reis 3 1/2, etc.

A simultânea, que foi realizada pelos jogadores da AAE, José Azevedo e Amadeu Loureiro contou com a participação de 20 tabuleiros tendo os simultaneadores registado 17 vitórias, 2 empates (A. Carvalho e E. Rocha) apenas uma derrota (A. Reis).

Do Torneio Aberto seleccionamos a seguinte partida:

EDUARDO MONTEIRO - JOÃO ANDRESEN

1. c4 e5 2. Cc3 Cf6 3. g3 d5 4. cxd5 Cxd5 5. Bg2 Be6 6. Cf3 Cc6 7. d3 Be7 8. 0-0 0-0 9. Bd2 Dd7 10. a3 f5 11. b4 Bf6 12. Tc1 Cxc3 13. Bxc3 a6 14. Dc2 Tad8 15. Tfd1 f4 16. e3 fxc3 17. hxg3 Df7 18. Db2 Dh5 19. Ch2 e4 20. Bxf6 Txf6 21. Bxe4 Th6 22. f4 Bd5 23. Tf1 Bxe4 24. dxe4 Td3 25. Da2+ Rh8 26. Tc5 Dh3 27. Tg5 Txe3 28. Df2 Tf3 29. Dg2 Dxh2+ 30. Dxh2 Txf1+ 31. Rxf1 Txb2 32. e5 g6 33. g4 Rg7 34. a4 h6 0:1

Praia - 77

Numa iniciativa da Delegação de Coimbra da D. G. D., realizou-se, neste Verão, uma acção de divulgação e orientação desportiva denominada Praia - 77, que teve como palcos as praias da Figueira da Foz e de Mira.

Estiveram em actividade Escolas de Xadrez nas duas praias, tendo-se realizado uma acção de sensibilização junto dos veraneantes através de torneios, simultâneas e o ensino do jogo.



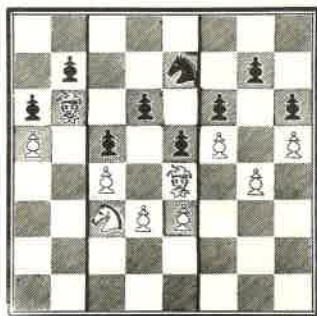
Praia 77 — Estágio técnico

A debilidade fixada

Uma importante percentagem de jogos perde-se por causa de debilidades, mais ou menos evidentes, na estrutura dos peões. Se estes são os peões do roque, há que pôr a hipótese de um ataque directo ao rei, à base, ou não, de sacrifícios. Exemplos desse género poderão ser encontrados na série de artigos de Luís Santos, sobre «O ataque ao roque».

Mas essas fraquezas nem sempre se encontram no roque e, mesmo que assim seja, às vezes não é possível aproveitá-las com acções tão directas. Frequentemente, usam-se processos essencialmente estratégicos, embora apoiados por «fininhos táticos».

A forma mais clássica de explorar os debilitamentos dos tipo *hole* («buraco») consiste em fixá-los, conquistando, assim, *postos avançados* para a incursão das peças, além de tornar permanentes os objectivos de ataque. O primeiro diagrama apresenta alguns casos típicos de *debilidades fixadas*: em *b6*, *d5*, *g6* e *g5*.



O primeiro caso, as brancas têm um bom posto avançado em *b6*, sustido pelo peão *a5* e por uma figura bloqueadora. As principais debilidades negras são a casa *b6* e o *Pb7*. Mesmo que o bispo não tenha possibilidades de incursão a partir do posto avançado que ocupa, pode eventualmente ceder o lugar a um companheiro. Se as negras alguma vez o capturarem deverá, por regra, retomar-se de figura. Note-se ainda que a fraqueza em *b6* também existiria se avançássemos o *Pb7* para *b5*, embora fosse mais difícil o acesso de figuras àquela casa (nomeadamente torres ou cavalos); também nesse caso, o peão a atacar passaria a ser o de *a6*.

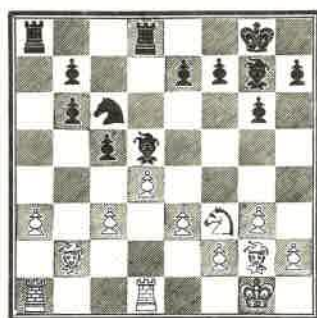
A estrutura da secção central do diagrama aparece, com relativa frequência, nas aberturas de flanco, e é vantajosa para as brancas, que possuem o controlo de *d5* sem cederem o de *d4*. A debilidade em *d5* está só semi-fixada. Neste caso, as brancas impedem o lance libertador *d6-d5* dominando o ponto fraco com mais uma peça do que as negras. Outro processo seria pressionar sobre os peões defendidos por *d6* (com *Be3* ou *Bc3*, por exemplo), impedindo-o assim de avançar.

À direita, vemos uma dupla fraqueza:

em *g6* e *g5*. Sobretudo no meio-jogo, as brancas, em princípio, estão melhor, por o seu ponto de incursão ser o mais avançado, embora, evidentemente, muita coisa dependa de outros factores; por exemplo, com ambos os roques curtos, o rei branco poderá estar mais exposto.

Embora os três casos sejam bastante diferentes, têm uma coisa em comum: foram peões os principais fixadores das debilidades.

Depois desta introdução, relativamente «teórica», passemos a examinar um caso prático de fixação de fraquezas, com a consequente conquista de um posto avançado.



A posição do diagrama provém de uma partida em que o antigo mestre mexicano Carlos Torre conduz as pretas, contra Kupchik (Nova Iorque, 1925).

15... *Ca5!* 16. *Cd2 Bxg2* 17. *Rxg2 e5!*

Depois da troca de bispos, torna-se mais evidente a fraqueza do *hole* em *f3*, que as negras vão fixar, colocando um peão em *e4*.

17. *dxg5?*

18. *Cf3* dá possibilidades de defesa (18... *exd4* 19. *exd4 Cb3* 20. *Tab1*). Depois de 17. *dxg5?* acentua-se a debilidade de *c3*.

17... *bxc5* 18. *Tab1*

São inferiores 19. *c4?* *Txd2* 20. *1xd2 Cxc4* 21. *Tc2 Cxb2* 22. *Txb2 e4*, 19. *e4?! Bh6!* 20. *Cf3 Ce4* ou 19. *f3?! Td3* 20. *Rf2 Tad8* 21. *Re2 Bh6* 22. *f4 f5*, seguido de 23... *e4*.

19... *f5* 20. *c4 Td3* 21. *Rf1 Tad8* 22. *Re2 e4* 23. *Bxg7 Rxg7* 24. *Ta1 Rf6*

As brancas estão completamente manietadas. Os *holes* em *f3* e *d3*, este último transformado pelo adversário num posto avançado, e a debilidade suplementar em *c3* paraliza-lhe a acção das peças.

25. *Re1 Re6* 26. *Re2 T8d7* 27. *Re1 b5?*

As pretas pretendem ganhar «no bonito», escusadamente. Pelos seus ensinamentos práticos, parece-me importante transcrever o comentário feito pelo próprio Torre a esta jogada: «Totalmente errado. As negras tinham jogado uma

partida posicional, e obtiveram a vantagem suficiente para ganhar; deveriam agora, simplesmente, jogar *Tc3*. As pretas entram numa combinação, apesar de conhecerem o valor do adversário.

«Provavelmente é por isso que os grandes mestres Capablanca, Lasker e Alekhine perdem tão poucas partidas. Sem se preocuparem com as opiniões dos outros, raramente jogam contra o seu próprio critério.»

E, no fim da partida, acrescenta: «Se alguma coisa temos a aprender com este jogo que nos permita apreciar a verdadeira beleza do xadrez, é que nos não devemos deixar seduzir por aparências de brilhantismo. Estas retardam o nosso jogo lógico e, nalguns casos, deformam-no totalmente. Muitas vezes tornam incongruente o que é inerentemente belo».

A imparcialidade destas palavras é ainda maior se pensarmos que a continuação elegida por Torre também chegou para ganhar, embora depois de desnecessárias complicações. Vejamos como:

28. *cxg5 c4* 29. *Tac1 c3* 30. *Cf1 Cb3* 31. *Txd3 Txd3* 32. *Tc2 Rd5* 33. *g4! Rc4* 34. *gxf5 gxf5* 35. *Cg3 Rxb5* 36. *Cxf5 Re4* 37. *Cg3?*

As grandes hipóteses de defesa parecem consistir em 37. *Re2!*, e se 37... *Cd2* 38. *Cd4 Rxa3* 39. *f3!* (39. *f4 Cc5*) *Cxf3!?* 40. *Cxf3 Rb3* 41. *Cd4+ Txd4* 42. *exd4 Rxc2* 43. *d5*, com empate.

37... *Cd2* 38. *Rd1*

Tentando acercar o rei do flanco de dama, mas permitindo a transposição para um final de torres ganho pelas pretas. Também servia 38... *Cb3+*, seguido de 39... *Ca1*.

38... *Cf1+* 39. *Rc1 Cxg3* 40. *hxg3 Rxa3* 41. *Te2 Rb3* 0:1

A 42. *Tc2* as negras responderiam com 42... *Td6!* 43. *Te2 Th6* 44. *Te1 Ta6!*

O bloqueio era tão vantajoso para as negras, que elas dispunham de vários planos para ganhar! Além do lance *Tc3*, indicado por Torre (e que parece ainda mais decisivo se feito depois de se acercar o rei ao flanco da dama), era também rapidamente ganhante um plano igual ao seguido na partida, mas efectuado no lance anterior, ou depois de outro tempo de espera; isto é, com o rei branco em *e2*, o que impediria a futura troca *Txd3*, por causa de *exd3+* (xeque!). É ainda visível uma outra forma de ganhar — e talvez esta a mais consequente com toda a estratégia anterior: 27... *g5* 28. *Re2 f4* 29. *gxf4 gxf4* 30. *exf4* (30. *Re1 f3!*, e as brancas estão num *zugzwang* curioso pois *Ta2* é respondido com *Cb3!*) *Txd2+!* 31. *Txd2 Txd2+* 32. *Rxd2 Cb3+* 33. *Rc1 Cxa1* 34. *Rb2 Rf5*, e ganham.

Depois disto, espero que o leitor só goste de debilidades fixadas... se forem do adversário. No próximo número, daremos mais alguns exemplos, em que um posto avançado é o principal elemento da vitória.

O Mundial de Juniores

O Campeonato do Mundo de Júniores de Xadrez decorreu em Innsbruck, na Áustria, de 3 a 18 de Setembro, tendo sido disputado em sistema suíço, 13 rondas.

Artur Jusupov foi o vencedor indiscutível, com um ponto de avanço sobre o colombiano Zapata. Jusupov demonstrou uma técnica de finais espantosa, que lhe permitiu ganhar vários jogos nos quais o resultado mais provável seria o empate. Surpresas do torneio foram Skembris (Grécia), Zapata (Colômbia) e Rivas (Espanha). As desilusões foram bastantes, reflexo da força do torneio: Rhode, M. I. (EUA), Grinberg (Israel) 3.º classificado no ano passado, Kouatly, M. I. (Líbano) e Sisniega (México), que após ter estado a 1/2 ponto da 2.ª norma de M. I. na Olimpíada Estudantil no México, não esteve à altura da sua real força de jogo. Talvez o facto de a Federação Mexicana ter pago 1300 dólares ao G. M. soviético Vasiukov para ser seu segundo, tenha influenciado os jogos de Sisniega.

A minha actuação não foi melhor que a do ano passado, talvez pela falta de alguém que me pudesse ajudar em momentos difíceis e decisivos. As derrotas frente a Rhode (EUA) e a Georgiev (Bulgária) influenciaram psicologicamente a minha conduta. Após ter perdido com o búlgaro não arrisquei mais, jogando sempre pelo seguro, o que terá contribuído para a fraca pontuação final. De qualquer maneira ganhei bastante experiência, que poderá servir em futuras competições.

Junto a minha partida em Georgiev, que considero interessante e instrutiva.

Sisniega (México), Rivas (Espanha), MI Georgiev (Bulgária) e Ionescu (Roménia) 8; 11.º Dur (Áustria), Grozpetar (Hungria), Rayner (Gales) e MI Chandler (Nova Zelândia) 7 ½; 15.º Jensen (Nova Zelândia), Stempin (Polónia), Bany (Irlanda), Maky (Finlândia), Grinberg (Israel) e Cramling (Suécia) 7; 21.º MI Rhode (EUA), Janssen (Holanda), Kassprêt (Áustria), Weidemann (Alemanha Federal), Goodman (Inglaterra), MI Kouatly (Líbia) e Yap (Filipinas) 6 1/2; 28.º Thijsay (Índia), Ghysels (Bélgica), Bucholz (Canadá), Bernat (Argentina), Morris (Austrália), Morrison (Escócia) e Másculo (Brasil) 6; 35.º Iten (Suíça), Sequeira (Portugal), Ceppini (Itália), Pazos (Equador), Klenver (Luxemburgo) e Yurtseven (Turquia) 5 1/2; 41.º Arnason (Islândia), Marcel (França), Razzak (Iraque) e Salazar (Chile) 5; 45.º Rejaibi (Tunísia) 4 1/2; 46.º Armando (el Salvador) 3 1/2; 47.º Omuku (Nigéria) 3; 48.º Knudsen (Noruega) 2 1/2.



Sequeira em Innsbruck

Classificação final:

1.º MI Artur Jusupov (URSS) 10 ½;
2.º Zapata (Colômbia) 9 ½ 3.º Popovic (Jugoslávia), Vera (Cuba), Skembris (Grécia) e Fries-Nielsen (Dinamarca) 8 ½ 7.º

1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 g6 6. Be3 Bg7 7. f3 0-0 8. Bc4 Cc6

Esta Variante — o ataque Rauser — hoje em dia a mais popular resposta contra a Dragão, baseia-se na ideia de fazer o roque grande, seguido de uma avalanche de peões na ala do rei.

9. Dd2 Bd7 10. h4 Ce5 11. Bb3 Tc8

Nesta altura as negras têm outras duas alternativas satisfatórias: 11... Da5 com a ideia de jogar 12... Tf8 e 11... Db8 com o intuito de jogar b5 e salvar a dama de ameaças futuras.

12. 0-0-0 Cc4 13. Bxc4 Txc4 14. h5 Cxh5 15. g4 Cf6 16. Cde2

Esta variante foi bastante popular depois do 2.º jogo do match Karpov-Korchnoi que terminou com uma brilhante vitória de Karpov em 27 lances.

16... Te8

Este lance, cuja patente pertence ao norte-americano Tarjan, tenciona sacrificar o Cf6 por vários peões, com esperanças de chegar ao final com vários peões passados na ala do rei, em troca da peça; outro lance mais calmo é 16... Da5 com a ideia de jogar Tf8.

17. Bh6

17. e5 é inferior, pois o bispo e o rei negros ficam mais à vontade.

17... Bh8

Seria suicídio trocar os bispos, pois a debilidade nas casas negras acentuar-se-ia sobremaneira.

18. e5 Cxg4

Se 18... dx5 19. g5 com vantagem decisiva das brancas.

19. fxg4 Bxe5

Este lance pode ser uma melhoria na variante em relação ao lance primitivo 19... Bxg4, o qual tirava todas as esperanças de igualar às negras.

20. Bf4 Da5 21. Bxe5 Dxe5 22. Cd5 Txg4

Se 22... Bxg4 23. Tde1 com pressão em e7.

23. Cec3 Dg5

Com a ideia de trocar damas e chegar ao final com 4 peões pela peça.



MATERIAL DIDÁCTICO
DO PRÉ-PRIMÁRIO AO UNIVERSITÁRIO

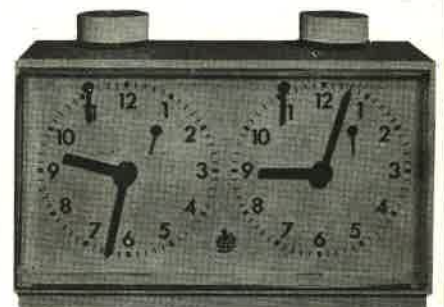
JOVEM — nos teus tempos livres PRÁTICA XADREZ

TEMOS AO TEU DISPOR:

Jogos em madeira — Tabuleiros — Conjuntos com peças e tabuleiro
Jogos magnéticos e perfurados — RELÓGIOS DE XADREZ

E DISPOMOS AINDA DE:

Filmes 16 e 8 mm — Diapositivos — Astromodelismo etc.



PEDIDOS A: NUCLEON — EQUIPAMENTOS DE PRECISÃO, LDA.
Avenida Columbano Bordalo Pinheiro. 57-A — Telef. 77 02 37 - 77 03 51 — LISBOA-1